

# Professor Paulo del Giudice é o novo Vice-Reitor da UFV

O professor Paulo Mário del Giudice, atual Presidente do Conselho de Pesquisa, é o novo Vice-Reitor da Universidade Federal de Viçosa, segundo decreto assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, publicado no Diário Oficial do dia três de outubro último. A posse deverá ocorrer brevemente, em data a ser fixada pelo Ministro Ney Braga, da Educação e Cultura.

Eis, na íntegra, o decreto: "O presidente da República resolve nomear: de acordo com o disposto no artigo 16, itens I e II, e parágrafos 1.º e 2.º, da Lei n.º 5.540, de 26 de novembro de 1968, Paulo Mário del Giudice, ocupante do cargo de Professor da Universidade Federal de Viçosa, para exercer, por quatro (4) anos, o mandato de Vice-Reitor da Universidade Federal de Viçosa. Brasília, 2 de outubro de 1974; 153.º da Independência e 86.º da República. ERNESTO GEISEL - Ney Braga".

O professor Paulo Mário del Giudice, que é natural de Viçosa, Estado de Minas Gerais, filho do dr. Mário del Giudice e Dona Mathilde del Giudice, é Engenheiro-Agrônomo, formado em 1946, pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa, tendo obtido o grau de "Master of Science" in Agricultural Engineering, pela Universidade de Purdue, Estados Unidos, em 1959. Fez o curso primário no grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes, no período de 1930/1934; o Admissão ao Ginásio e curso Ginásial no Ginásio de Viçosa, de 1935 a 1940. Em 1967 participou do Curso de Intensivo de Atualização, promovido pela Universidade de Purdue, Estados Unidos.

Durante sua vida profissional, o professor Paulo Mário del Giudice ocupou diversos cargos de chefia e direção, entre eles, o de vice-diretor da Estação Experimental de Itaiwa, Rio de Janeiro; assessor técnico em assuntos de armazenagem do Departamento de Estoques e Padronização do Instituto Brasileiro do Café;



O professor Paulo Mário del Giudice, Vice-Reitor da Universidade Federal de Viçosa.

assessor sobre assuntos de armazenagem da Diretoria de Operações da Companhia Brasileira de Armazenamento - Convênio UFV - Cibrazem; e, atualmente, é o presidente do Conselho de Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa.

Além de ter participado de diversas comissões, o novo Vice-Reitor da UFV tem exercido ininterruptamente suas atividades de professor, a qual começou em 1952, com sua indicação para Instrutor do Departamento de Engenharia Rural da Escola Superior de Agricultura da UFV. Passou pelos cargos de Professor Assistente e Professor Adjunto até chegar a ser responsável pela Cadeira de Física da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa.

O professor Paulo Mário del Giudice tem diversos trabalhos publicados, exerce atividades de docente a nível de graduação e pós-graduação, participou de diversas bancas examinadoras e de cursos intensivos, além de ser membro de diversas associações profissionais e científicas.

## Ministro do Interior vem à UFV segunda-feira

O Ministro Maurício Rangel Reis, do Interior, estará na Universidade Federal de Viçosa, dia 21 próximo, segunda-feira, para abrir o I Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais, cujos trabalhos se prolongarão até dia 25, no auditório da Escola Superior de Florestas.

O Ministro do Interior chega no aeroporto local às

14h, onde será recebido pelo reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, presidentes de conselhos, diretores, professores e povo em geral, indo em seguida para a sede do Congresso, onde presidirá a abertura do Encontro. O retorno da comitiva ministerial está previsto para as 16h do mesmo dia.



# UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 6

sexta-feira, 18 de outubro de 1974

N.º 327

## Empossados o novo diretor da EMAF e o novo chefe do DETAL

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, empossou, segunda-feira última, dia 14, às 11h, na Reitoria, o novo Diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), professor Luiz Maria de Moura, e o novo Chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos da Escola Superior de Agricultura, professor Dilson Teixeira Coelho. A solenidade compareceram os presidentes de conselhos, diretores, chefes de departamentos, funcionários e familiares dos empossados. A transmissão do cargo será hoje, às 14h, na EMAF, sob a presidência do reitor da UFV.

Depois de dar posse aos dois novos auxiliares, o reitor Antônio Fagundes de Sousa falou sobre o trabalho a ser desenvolvido naqueles setores, ressaltando, também, a colaboração dos professores que, até agora, vinham desempenhando aqueles cargos: José de Freitas Pereira, na Escola Média de Agricultura de Florestal, José Marcondes Borges e Renato Cruz, no Departamento de Tecnologia de Alimentos da ESA.

Em seu discurso, o professor Luiz Maria de Moura falou sobre seus planos à frente da EMAF, dizendo, entre outras coisas, que a atual administração está de parabéns "pela atenção justa e merecida que vem dando à Escola Média de Agricultura de Florestal, unidade relegada às migalhas, por muitas administrações e agora tão carinhosamente assistida".

Por outro lado, o novo Chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos da ESA, professor Dilson Teixeira Coelho, agradeceu a confiança nele depositada, prometendo enviar esforços para corresponder à convocação para colaborar com a atual administração. Também discursaram o diretor da Escola Superior de Agricultura, professor José Brandão Fonseca, e o professor José de Freitas Pereira, que está deixando a direção da EMAF.

(Veja ainda nesta edição mais noticiário sobre a posse do novo Diretor da EMAF e uma reportagem completa sobre a Escola Média de Agricultura de Florestal.)



O professor Luiz Maria de Moura, novo Diretor da EMAF, e o professor Dilson Teixeira Coelho, novo Chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos da ESA.

# A Escola Média de Agricultura de Florestal acompanha o ritmo de desenvolvimento da UFV

A EMAF — Escola Média de Agricultura de Florestal — tradicional e conceituado estabelecimento de ensino de nível médio, pertencente à Universidade Federal de Viçosa, oferece à juventude brasileira uma excelente opção profissional com o seu Curso de Técnico Agropecuário, elemento de que o País tanto necessita nesta sua notável fase de desenvolvimento global.

Esta Escola tem o seu funcionamento assentado em uma filosofia educacional das mais avançadas, a qual se expressa em sua afirmativa: "Transformamos o ensino em atividade produtiva, visto que a EMAF ensina não só a produzir, produzindo, mas, também, a realizar, realizando e os estudantes aprendem a fazer, fazendo".

Desta forma, visa também o preparo de pessoal para interferir diretamente na produção agropecuária, fornecendo ao estudante e a todos que freqüentam seu curso um ambiente onde haja, realmente, produção".

A EMAF está situada em Florestal, uma cidade geograficamente privilegiada, pois está a apenas dez quilômetros da rodovia Belo Horizonte-Uberaba (Triângulo Mineiro e São Paulo); a pouca distância de cidades movimentadíssimas como Betim (sede da fábrica de automóveis Fiat); de Itaúna, com a sua Universidade, que tem crescido vertiginosamente; de Pará de Minas; que tem sua vida econômica em fase de amplo progresso; e, finalmente, de Belo Horizonte que oferece ótimas perspectivas sócio-econômicas de toda espécie.

Florestal é uma pequena cidade que, com seus 4.500 habitantes, deixa transparecer, no entusiasmo de sua mocidade e no dinamismo de seus agricultores, pecuaristas e comerciantes a sua considerável potencialidade econômica e social, que se transforma, a cada dia, no seu mais indiscutível e vigoroso fator de progresso.

Em 1939, no Governo de Benedito Valadares (nascido em Florestal, que pertencia a Pará de Minas), inaugurava-se a "Fazenda-Escola de Florestal" (26 de abril), destinada à formação de capatazes e administradores de fazendas, bem como à realização de cursos rápidos para fazendeiros.

A Fazenda-Escola não tinha um diretor-geral e a sua organização se estruturava em quatro Divisões: Administrativa, chefiada por Rui Saraiva Ribeiro; Escolar, pelo engenheiro-agrônomo Renato Xavier; Pecuária, pelo dr. Hein Cory Baumote; e Agronomia, pelo engenheiro-agrônomo Cássio Macedo.

Em 1943, a Fazenda-Escola de Florestal passou a abrigar menores desamparados, dando-lhes ensino primário e profissional agrícola, em atividades subordinadas à Secretaria da Agricultura.

Pelo Decreto n.º 2.740, de 26 de maio de 1948, assinado pelo Governador Milton

Soares Campos, foi transformada em Escola Média de Agricultura de Florestal, iniciando suas atividades em abril de 1949, sob a direção do professor Geraldo F. Correa, da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa.

A sua incorporação à Universidade Federal de Viçosa foi determinada em 5 de dezembro de 1955, pela Lei n.º 1.360, recebendo, depois, nova regulamentação pelo Decreto n.º 5.012, de 8 de maio de 1956, que lhe deu os cursos de Iniciação Agrícola, Mestría Agrícola e Técnico, previstos na Lei Orgânica do Ensino Agrícola, conservando o seu Curso Médio de Agricultura (hoje transformado em Curso Técnico Agropecuário).

A Escola Média de Agricultura de Florestal tem hoje 141 alunos, e já formou 716 técnicos agrícolas, em 23 turmas, de 1949 a 1972, devendo formar, este ano, outra turma de 56 Técnicos Agropecuários.

## O curso

O Curso Técnico Agropecuário tem a duração de três anos, tendo por unidade letiva o semestre, sendo estudadas, nele, obrigatoriamente, as matérias do Núcleo Comum de Ensino de 2.º grau, fixadas pelo Conselho Federal de Educação e as matérias técnicas inerentes ao Curso: Desenho e Topografia, Construções e Instalações Rurais, Irrigação e Drenagem, Agronomia, Máquinas Agrícolas, Zootecnia (Geral, Gado Leiteiro, Gado de Corte, Aves, Suínos e Equídeos), Horticultura (Geral, Fruticultura e Olericultura), Pragas e Doenças das Plantas, Zootecnia, Botânica, Higiene Rural, Higiene Veterinária, Indústrias Rurais, Contabilidade Agrícola, Administração Rural, Silvicultura e Extensão Rural".

As vagas para o 1.º ano técnico serão preenchidas por

meio de exame de seleção dos candidatos, que terão provas escritas de Português, Matemática e Ciências, a nível do primeiro grau do ensino médio.

As inscrições para estes exames de seleção poderão ser feitas até o dia quatro de janeiro de 1975, devendo o candidato apresentar requerimento do pai ou responsável (para menores de 18 anos) ou do próprio candidato (quando maior de 18 anos), dirigido ao Diretor da Escola.

## O mercado de trabalho

O mercado de trabalho para o Técnico Agropecuário é dos melhores existentes no País, dada a enorme carência de profissionais nesta área (cada vez mais ampla e solicitada pelo aumento populacional) e pela pequena quantidade de pessoal formado em escolas similares.

Os técnicos formados pela Escola Média de Agricultura de Florestal, quando não desejam fazer Curso Superior, são imediatamente absorvidos pelo mercado de trabalho, constituído pelos órgãos governamentais, pelas empresas particulares, organismos parastatais ou de economia mista.

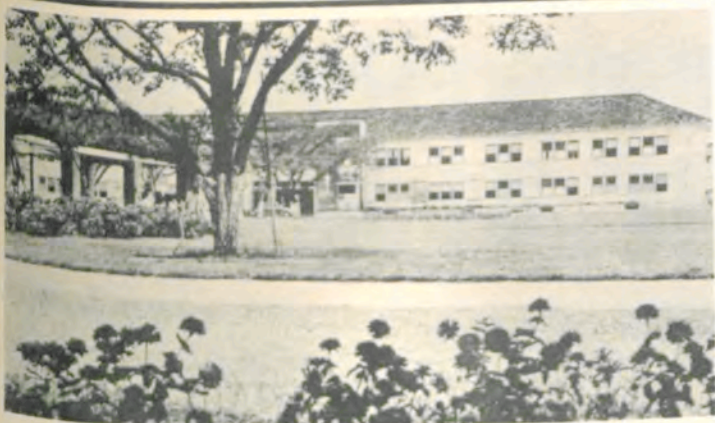
## A estrutura da escola

A Escola Média de Agricultura de Florestal pertence à Universidade Federal de Viçosa e possui uma Diretoria composta por um Diretor; uma Secretária da Diretoria; uma Secretária Geral; Contadoria; Tesouraria; Serviço de Pessoal; Publicidade; Biblioteca; e Serviço de Material (em implantação).

Os seus Serviços Auxiliares se dividem em: Máquinas Agrícolas; Carpintarias; Bombeiros Hidráulicos; Artes e Construções Rurais; Selarias; Oficina Mecânica e Eletricidade.



Este é o edifício principal da Escola Média de Agricultura de Florestal.



Nas imediações do alojamento e restaurante, os estudantes da EMAF podem passar boas horas de lazer numa vasta área verde.

## Uma estrutura capaz de acompanhar o pleno desenvolvimento da Escola

Dentro do seu esquema de modernização, a Escola Média de Agricultura de Florestal está implantando o seu Setor de Material, nos mesmos moldes do existente no campus da Universidade Federal de Viçosa, cabendo-lhe a responsabilidade de servir de suporte legal à Diretoria da EMAF e executar as tarefas de aquisição, controle e alimentação de material.

Desta maneira, a EMAF estará atendendo à determinação legal da AGF-MEC, e os responsáveis pela implantação deste Setor afirmam que a sua meta principal é atender, satisfatoriamente, aos seus usuários.

Ao lado da Administração de Pessoal e da Administração Financeira, a Administração de Material "é uma atividade-melo, responsável pela previsão, especificação, aquisição, recebimento, estocagem, conservação, distribuição, suprimento, baixa, alienação, análise e controle de inventário de todo material permanente e de consumo existente na Escola".

Dentro do que está planejado para o Setor de Material, caberá à área de compras: recebimento de pedidos, classificação, consumo, equipamento, material permanente, emissão de licitação, pesquisa de mercado etc; ao Almoxarifado: recebimento, conferência e distribuição de material; ao Patrimônio: levantamento, registro, fiscalização, alienação, material de consumo, material permanente e bens semoventes.

### Assistência e recreação

Alunos, professores, servidores e seus dependentes têm assistência de saúde no campus da Escola Média de Agricultura de Florestal, que lhes é prestada por uma equipe de três médicos, um dentista e um auxiliar de enfermagem, além de uma farmácia, onde podem adquirir medica-

mentos, dentro do sistema de crédito adotado pela UFV para este fim.

Este Setor, que tem sido aperfeiçoado, através do recebimento de material médico, remédios etc., está atendendo cerca de 30 pacientes por dia, contando, entre eles, servidores da EMAF (e seus dependentes), alunos etc.

As atividades recreativas dos estudantes são coordenadas pelo seu Grêmio Estudantil e pela área de Educação Física, desenvolvendo-se, em suas quadras, o vôlei, basquete e futebol de salão.

Além dessas atividades, os alunos da EMAF organizam horas dançantes e outras reuniões sociais, que contam sempre com a presença de rapazes e moças da cidade de Florestal, com os quais mantêm os mais cordiais relacionamentos.

### Treinamento

Dentro das metas de melhoria das áreas de ensino, a EMAF realizou um Curso sobre técnicas de ensino e, agora, como complemento, vai promover um curso, também para professores, sobre Comunicação e Tecnologia dos Recursos Audiovisuais, objetivando o maior aproveitamento por parte dos discentes nos ensinamentos ministrados, e, buscando, através das técnicas especializadas, atingir as metas profissionalizantes de 100 técnicos agropecuários e 600 elementos em diversos cursos de formação de mão-de-obra qualificada (meta prioritária do Governo), por ano, formando uma estrutura de base capaz de transformar a Escola no maior centro agropecuário de nível médio do País. Este curso será dado pelo professor José Geraldo Fernandes de Araújo.

Buscando dar suporte às atividades de ensino, é meta da EMAF, através de um Planejamento Global (Plano Ploteo) alocar e manejar recursos



No refeitório, alimentação sadia para os jovens estudantes.

disponíveis, dentro de uma racionalização completa, onde haja integração perfeita entre ensino, pesquisa e extensão, minimizando os retornos, através do aproveitamento racional das matérias-primas obtidas nos campos de produção, pesquisa e ensino, e revertidas em recursos para a Instituição. Visa-se, deste modo, dar suporte aos objetivos da Instituição, transformando-a num dos maiores centros de ensino médio agropecuário, por excelência, em nível nacional.

Dentro destes mesmos objetivos, a Diretoria preocupou-se em melhorar as condições de infra-estrutura, tais como: retificação do córrego que passa pelo campus da EMAF, buscando a valorização deste e, ao mesmo tempo, permitir a ampliação da área para construção; implantação de uma estrada asfaltada, com características técnicas bastante superiores à existente, permitindo maior segurança aos seus usuários. Esta implantação está sendo realizada sob a orientação técnica do Departamento de Estradas de Rodagem (Pará de Minas), que, dentro do espírito de

participação das obras de desenvolvimento estaduais, ofereceu seu trabalho para asfaltamento da rodovia que atravessa o campus da Escola.

### Outras obras

Ainda, dentro do esquema de modernização da Escola Média de Agricultura de Florestal, a sua Administração construiu diversos abrigos com salas de aula e laboratórios para aulas práticas, dentro da filosofia do "aprender a fazer, fazendo."

A EMAF construiu, além disso, represas que terão grande valor na criação de peixes, irrigação, treinamento em aulas práticas, e outras atividades, prevendo-se, inclusive, a sua utilização para a indústria turística (em futuro muito próximo.)

Considerando que a Escola está localizada em uma área privilegiada, dentro do "cinturão verde" da Grande Belo Horizonte, deduz-se, facilmente, que serão amplas as possibilidades de fornecimento de "know-how", de parte das áreas técnicas da Escola, voltadas para o seu espírito de difusão de tecnologia.



Os professores, funcionários e estudantes dispõem de um perfeito serviço de assistência médica.

# Conheça aqui o novo diretor da Escola Média de Agricultura

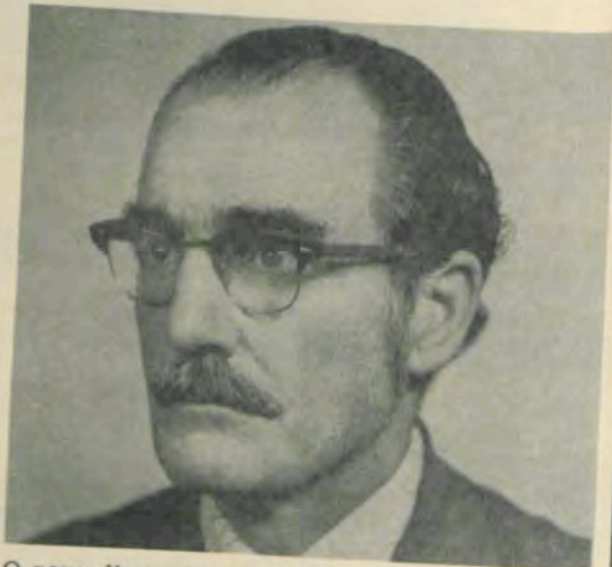
O novo Diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal, professor Luiz Maria de Moura, é natural de Niterói, Estado do Rio, filho de Sílvio Neves de Moura e Delicéria de Moura, casado com Ana Carvalho de Moura. É bacharel em Ciências Contábeis, com curso de "Magister Scientiae" em Economia Rural, pela antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa.

UFV; e presidente da Comissão de Graduação do mesmo Departamento.

O professor Luiz Maria de Moura é membro da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais, participou da Reunião Técnica de Bibliotecas Agrícolas, em Turrialba, Costa Rica, em 1953, e foi orientador de dezenas de estudantes pós-graduados na UFRV.

Tem diversos trabalhos publicados e ocupou vários cargos de chefia e direção, entre eles, o de diretor substituto da Escola Nacional de Florestas; diretor do Serviço de Previsão de Safras do Ministério da Agricultura; presidente da Comissão de Pesquisas do Departamento de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura da

Ele participou, durante sua vida profissional, dos seguintes cursos, entre outros: Curso de Pesquisas Bibliográficas, Curso de Direito Administrativo, Curso de Psicologia do Ensino, Curso de Reforma Agrária, Curso de Cálculo Matricial, Curso de Extensão Rural, Curso de Macroeconomia, Curso de Desenvolvimento Econômico e Curso de Direito Agrário.



O novo diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal, professor Luiz Maria de Moura.

## A palavra do diretor

Ao assumir, dia 14 último, às 11h, na Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, o cargo de Diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal, o professor Luiz Maria de Moura pronunciou o seguinte discurso:

"Parabéns a Vossa Magnificência, são as nossas palavras primeiras, pela atenção justa e merecida que vem dando à Escola Média de Agricultura de Florestal, unidade relegada às migalhas, por muitas administrações e agora tão carinhosamente assistida por Vossa Magnificência,

Nossas segundas palavras, por direito e por justiça, são para louvar o professor José de Freitas Pereira, pela dedicação, esforço e trabalho que ofereceu à EMAF durante o período que ora se completa.

Magnífico Reitor,

Ao agradecer, neste momento, a confiança depositada em nós pela entrega da direção futura da Escola de ensino médio, anexa à UFV, cumpre-nos declarar que, talvez, face de nossa formação agrícola, desse mesmo nível, sempre dedicamos uma especial atenção àquele educandário e um interesse tal, que nos tem levado a afirmar, por mais de uma vez, que, num País como o nosso, marchando para o desenvolvimento, o profissional agrotécnico é, possivelmente, o elemento executivo mais importante, nesta fase do arranquio, para obtenção de maiores produções.

Senhores,

Há não muitos anos, aprediamos de um de nossos preceptores, que a escola em que mais se aprende a viver é a da adversidade, de que não há ação construtiva, sem ser precedida de reflexão e de que não há vitórias sem sacrifícios.

E não nos referimos aqui às ações efêmeras ou aparentes, nem às vitórias conseguidas pela prepotência dos ditadores ou pelo despotismo dos tiranos; nós nos referimos, sim, àqueles vitórias conseguidas, paciente e meditadamente, com perseverança, na conquista diuturna de cada palmo do caminho a ser percorrido.

Esse espírito de sacrifício, que significa, entre outras coisas, domínio e resignação diante das adversidades, renúncia de interesses egoísticos, é parte do que espe-

ramos poder oferecer à Universidade, ao iniciarmos esta nova caminhada no terreno da educação, do ensino e da administração.

Reconhecemos, por outro lado, que nossa formação última foi mais intensiva nos aspectos econômicos; mas, sem relegar a plano inferior este prisma dos problemas, como futuro administrador passando a lidar com uma plêiade de seres humanos, os mais diversos, nós, agora como nunca, nos sentiremos bastante sociólogos objetivos a aplicar os princípios que possam estimular e dignificar o ser humano, não só como fator de produção, mas, acima de tudo, encarando o nosso próximo como nosso semelhante.

Assim sendo, podemos afirmar que, dentro das diretrizes gerais do programa dinâmico de ação dessa Reitoria, também a Escola Média de Agricultura de Florestal procurará aliar ao espírito de sacrifício, esses espíritos de dinamismo e de humanismo, levando-os a todos e a cada um de seus servidores, de tal maneira que o pulsar de Florestal esteja sintonizado dia a dia com o de Viçosa, em atividades de ensino e de pesquisa.

Vossa Magnificência exigiu algumas metas; poucas em números, mas muitas pelas implicações de sua execução.

Estas e mais todo um programa a ser ditado por Comissão específica serão, na medida do humanamente possível, executadas com grande entusiasmo.

Magnífico Reitor,

Agradecemos, para terminar, a cooperação já prestada por esta Reitoria; somos muito mais gratos por antecipação às promessas e ao apoio futuros, sem os quais será impossível desenvolver um bom trabalho.

Desejamos e precisamos que o espírito de integração e de colaboração se irradie a todos os órgãos universitários, para que nossa tranqüilidade seja, amanhã, reflexo da ajuda de nossos colegas.

Magnífico Reitor,

Que Deus ilumine os seus e os nossos caminhos, é o desejo maior nesse momento. Muito obrigado."